



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

SIMONE MARIA DE ANDRADE PEREIRA

**TENDÊNCIA ANTISSOCIAL E DELINQUÊNCIA NA PERSPECTIVA
WINNICOTTIANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FILME “DE CABEÇA ERGUIDA”**

MACEIÓ

2024

**SIMONE MARIA DE ANDRADE
PEREIRA**

**TENDÊNCIA ANTISSOCIAL E DELINQUÊNCIA NA PERSPECTIVA
WINNICOTTIANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FILME “DE CABEÇA
ERGUIDA”**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao Curso de Psicologia da
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.
Orientadora: Profa. Dra. Heliane de Almeida Lins
Leitão

**MACEIÓ
2024**

TENDÊNCIA ANTISSOCIAL E DELINQUÊNCIA NA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FILME “DE CABEÇA ERGUIDA”

Simone Maria de Andrade Pereira¹
Heliane de Almeida Lins Leitão²

Resumo

O artigo apresenta uma análise do filme “De Cabeça Erguida” (França, 2015), articulada com as contribuições da teoria winnicottiana sobre a tendência antissocial no desenvolvimento do indivíduo. Winnicott defende a necessidade de um ambiente facilitador do desenvolvimento, onde a criança se sinta amada, desejada, amparada e segura. Quando ocorrem falhas constantes no ambiente, o desenvolvimento emocional é prejudicado, trazendo consequências para o indivíduo e para a sociedade. A falha por privação refere-se a uma negligência do ambiente, expressa por ausência de cuidados amorosos no início da vida. Por outro lado, Winnicott nomeia de deprivação a experiência de perda de um ambiente seguro e acolhedor de cuidados, considerando sua associação com o desenvolvimento da tendência antissocial. O filme analisado retrata a dramática história de Malony, um adolescente que apresenta comportamentos antissociais e em conflito com a lei. A narrativa evidencia que Malony sofreu ausência paterna e cuidados familiares instáveis, tendo sido abandonado pela mãe aos seis anos de idade, quando foi levado a uma instituição. Cresceu em lares para crianças difíceis e instituições, longe de sua casa, mãe e irmão menor. Foi realizada uma análise de conteúdo do filme, buscando identificar elementos da vida do personagem em articulação com a teoria de Winnicott sobre o desenvolvimento da tendência antissocial. Evidencia-se que a infância de Malony, marcada por negligência e perdas, gerou condição de profunda insegurança afetiva, expressa através de sua agressividade destrutiva e tendência antissocial, a qual é compreendida como um pedido de socorro e assistência do ambiente. Ao estabelecer novos vínculos interpessoais, Malony consegue recuperar a confiança em seus afetos amorosos e inicia um percurso construtivo para sua vida. É, especialmente, no encontro com adultos que lhe oferecem afeto e credibilidade na sua capacidade de ressocialização que o adolescente retoma seu processo de amadurecimento emocional rumo a autonomia e realização de seu potencial criativo.

Palavras-chave: Tendência antissocial; delinquência; Winnicott; análise fílmica.

¹ Graduanda em Psicologia pela UFAL – Email: simone.pereira@ip.ufal.br

² Psicóloga, Doutora em Psicologia pela University of Kent (1995) com pós-doutorado em Psicologia pela University of Kent, Inglaterra (2014). Docente e pesquisadora do Instituto de Psicologia - UFAL Email: heliane.leitao@ip.ufal.br

INTRODUÇÃO

A consequência de uma perda, seja por luto ou abandono na vida de uma criança, é considerado uma falha no ambiente segundo Winnicott, dificultando seu amadurecimento emocional. Assim, é considerada uma privação, o lugar onde a criança experimenta como um lugar de segurança e amor e de repente perde esse lugar de sustentação. Consequentemente as reações dessa falta, são vistas através da agressividade, falta de relacionamentos afetivos e posteriormente roubo, que poderá gerar atos contra a lei como a delinquência. Reações essas que poderiam ser evitadas se houvesse um ambiente substituto do lar, que direcionasse de uma maneira saudável a criança incentivando a participar de esportes onde pudesse colocar para fora toda raiva interna. Não encontrando esse ambiente substituto que ajude a dar limites e a se organizar emocionalmente, a criança provocará grande estrago na sociedade e nesse estágio, é a lei que entrará dando limites. (Winnicott, 1987). Discutir o tema tendência antissocial e delinquência na teoria de Winnicott, é compreender a importância que se faz nas políticas públicas, no campo acadêmico e social. Consideramos um tema relevante por ser uma realidade do contexto da família contemporânea onde muitas são crianças abandonadas por suas mães adolescentes ou algumas com famílias desajustadas sem a figura do pai e sem suporte para criação saudável. Nesse contexto, o crescimento de crimes e violência nas grandes cidades nas últimas décadas tem sido uma realidade no Brasil, e uma delas é o Rio de Janeiro com sua facção de população mais pobre nas favelas, envolvendo crianças e adolescentes em tráfico de drogas, violência, armas, roubos e crimes (Machado, 2010). Por isso buscamos articular o filme de “Cabeça erguida” para uma melhor compreensão da teoria da tendência antissocial e delinquência. Nosso objetivo é compreender e discutir a teoria de Winnicott sobre a tendência antissocial e delinquência através da análise do filme. E assim, apresentar e discutir a teoria articulando os conceitos do autor sobre a tendência antissocial e delinquência com a análise do filme “De cabeça erguida”

METODOLOGIA

Utilizamos a análise fílmica que tem sido referida em diversos trabalhos acadêmicos (Penafria, 2009). Analisar um filme é decompor seu conteúdo em elementos, embora não exista uma metodologia única. Portanto, descreve-se as cenas com palavras e propõe-se uma interpretação. Também é possível fazer um método indutivo em pesquisas (Castro, Abs e Sarriera, 2011). Neste caso, acerca da cinematográfica escolhida, escolhemos o filme “De Cabeça Erguida” (França, 2015) para abordar o tema da tendência antissocial, como forma de ilustração de fácil compreensão de aprendizagem utilizado em estudos na clínica psicanalítica (Cremasco; Schinemann; Pimenta, 2015).

O filme conta a história de vida de Malony, uma criança abandonada por sua mãe, passando por instituições para menores, tendo sido privada do ambiente familiar. Na adolescência, o personagem apresenta comportamentos agressivos e em conflito com a lei. O critério para a seleção de cenas se deu a partir de repetidas visualizações do filme e do recorte de trechos, onde foi possível fazer uma indução acerca da obra cinematográfica escolhida.

Iniciamos o trabalho apresentando uma sinopse do filme, junto com recortes de cenas consideradas relevantes ao tema estudado, as quais foram posteriormente analisadas em articulação com a teoria. A parte seguinte é dedicada a apresentar os principais conceitos de Winnicott sobre o tema da tendência antissocial e delinquência. Em seguida, passamos a correlacionar os elementos presentes no filme, especialmente o comportamento do protagonista e condições do seu ambiente, com a teoria de Winnicott. Deste modo, objetivamos compreender e discutir a teoria de Winnicott sobre a tendência antissocial e delinquência, tal como exemplificada na história de vida narrada no filme “De cabeça erguida”.

O pensamento do psicanalista britânico Donald Winnicott serviu como aporte teórico para fundamentar a discussão do filme. A parte teórica do presente artigo é fruto, principalmente, da leitura da obra “Privação e Delinquência” do renomado autor. Para auxiliar e enriquecer este trabalho, buscou-se dialogar com outras obras do mesmo autor, assim como com artigos científicos sobre o tema da tendência antissocial e da delinquência.

O filme foi pouco divulgado no Brasil, tendo sido encontrado apenas um artigo brasileiro sobre o mesmo, de autoria de Elaine Carneiro (2017), apoiado nas teorias de Freud, Lacan e Miller, onde o considera um exemplo de transgressão na adolescência face a dificuldade de tornar-se homem e o apego à mãe. A autora se baseia na sua experiência de dissertação de mestrado desenvolvida numa instituição de ressocialização, onde observou os nomes das mães dos internos expostas em tatuagens, como, por exemplo, a frase “só o amor de mãe”.

Foram encontradas algumas opiniões sobre o filme em recortes em revistas Francesas com críticas e resenhas, entre elas a de Paul Cichoquet (2016). O autor considera, a partir da perspectiva Freudiana, afetos edipianos do personagem Malony dirigidos à juíza, como substituta da figura materna. Seu comentário destaca uma cena na qual a juíza esqueceu seu lenço na instituição, o qual é escondido por Malony que fica cheirando o objeto. O comentário do autor aponta que esse episódio despertou a sexualidade do rapaz e seu desejo infantil por sua mãe. Concordando com a interpretação de que a juíza ocupa um lugar materno na relação com Malony, procuraremos correlacionar essa cena com a teoria de Winnicott, enfatizando necessidades mais primitivas em relação à figura materna.

1 *La Tête Haute*

“De cabeça Erguida” é um filme Francês com duração de 120 minutos. Lançado em 2015, dirigido por Emanuelle Bercot, tem como título original “La Tête Haute” que em português tem o mesmo sentido: “De cabeça erguida”. O título é bem sugestivo. Estaria dizendo para Malony: “Não deixe se abater com as dificuldades?” “Não desista?” “Continue firme?” Ou “Levante a cabeça e continue?” Estaria Malony se erguendo? O filme remete o título a Malony?

Malony é um adolescente que vive fazendo pequenos delitos no seu bairro: não frequenta a escola, furta carros, é agressivo e tem várias entradas em instituições para menores em conflito com a lei. O filme inicia mostrando uma cena da infância de Malony, quando a juíza Florence Baque, interpela sua jovem

mãe de 25 anos dependente química, por não levar seu filho mais velho à escola. No desespero gerado pela audiência, a mãe de Malony decide abandoná-lo aos 6 anos de idade, levando para casa apenas o filho mais novo, ainda de colo. Na cena, a mãe de Malony diz à juíza, descontroladamente:

“Quer um assim? Sempre fazendo malcriação para não ir à escola? E quebrando tudo? Fique com ele, tome as coisas dele! Isso basta para um inútil, quer ficar com ele? Fique com ele, basta para mim, é um peso para todo mundo. Fica. Quero me livrar dele.”

Na cena comovente, o rosto do pequeno Malony demonstra espanto e sugere uma experiência de desamparo. Assim, Malony, aos 6 anos de idade, é separado de sua mãe, irmão e ambiente familiar.

Em seguida, o filme discorre com Malony já adolescente aos 16 anos, correndo em alta velocidade e dando cavalo de pau em um carro roubado. Estão no carro, a sua mãe, a Sra. Ferrando e Toni seu irmão menor, se divertindo muito, com incentivo de sua mãe: “Malony, campeão mundial!” “GTA! GTA!” “acaba com ele”, se referindo a um homem que estava pedindo para parar o carro. Para informação, GTA é um jogo online de roubo de carro envolvendo alta velocidade, onde se ganha pontos atropelando e matando as pessoas.

Malony acaba sendo chamado para a sala da juíza Florence com várias infrações recorrentes, dando entradas em casa de assistência, socioeducativa e tribunais por delitos de furto de carros, agressões, e transgressões de leis. Nas audiências com a juíza, Malony não demonstra culpa ou arrependimento, sendo sempre acusado por sua mãe, que se mostrava cansada dele e de ir aos tribunais e delegacias, dizendo que criou “um monstro, como o pai dele”. Segundo falas da mãe:

“Ele é delinquente desde que nasceu” ...

“... Malony não sabe se comportar. É como o pai dele e o avô. Desde que foi para famílias acolhedoras e lares, eu perdi totalmente o controle, tento falar, mas ele não ouve, sei lá, ele... não tem moral, madame, uma criança precisa da mãe”.

Como última possibilidade para seu caso, a juíza decide trocar de educador, colocando Malony em um novo programa de casa para menores onde os profissionais ajudam adolescentes a serem incluídos na sociedade e no mercado de trabalho. Porém Malony teria que se esforçar para não ser expulso

do centro de reabilitação juvenil por 6 meses, pois essa seria a última chance para ajudá-lo, porquanto a próxima providência seria a medida penal.

Ao chegar na nova instituição, Malony não quer sair do carro e resiste, dizendo que não é escravo para trabalhar de pedreiro e que preferia a prisão. Foi quando Yann, seu educador que trabalha com jovens delinquentes, que também em seu passado foi ajudado nesse ambiente de ressocialização, conversa sério com Malony. Yann tenta abrir os seus olhos, dizendo que a juíza confiava nele e que ele não estaria dando chance para si mesmo; que se esforçasse porque não teria nada de bom na prisão. Malony aceita, mas sai falando: “me pega e me larga”.

Durante esta fase da ressocialização, Malony encontra uma assistente social, Claudine, que se torna uma personagem importante em sua vida. Claudine estabelece um vínculo com ele e lhe oferece um apoio ambiental, suportando as palavras e gestos agressivos, marcados por excesso de raiva. Claudine oferece a ele a oportunidade de expressar, controlar e transferir a sua agressividade para outros fins, como esportes. Ela também se dispõe, pacientemente, a lhe ensinar a escrever e lidar com frustrações. Neste caso, Claudine desempenha um papel de um ambiente seguro, onde assegurava para Malony a importância de continuar e não desistir de si. Ela ajuda Malony a expressar sua afetividade para com a juíza, fazendo um bolo de aniversário para ela.

A relação de Malony com a juíza é marcada por afeto e um desejo de ser lembrado. A juíza já tinha recebido de presente de Malony uma pedra para servir de peso de papel, dizendo que era um cartão de natal e para ela se lembrar dele.

Na instituição Malony conhece a filha de Claudine, sua assistente social, uma adolescente que também se encontrava em recuperação. Eles se apaixonam e se envolvem sexualmente. A filha de Claudine engravida e Malony não queria, inicialmente, assumir a paternidade do bebê. Entretanto, ao saber que Claudine teria levado a adolescente para uma clínica de procedimentos de aborto, Malony se arrependeu da decisão e fugiu da instituição. Se arriscando a ser punido, ele rouba um carro e vai até o hospital, tirando-a do quarto de procedimentos a tempo de evitar o aborto. Em consequência de sua fuga,

Malony foi chamado pela juíza para ser preso. O filme discorre mostrando que ele optou pela mudança de atitude, tornando-se ativo e indo em busca do que queria. Correu o risco, sabendo que seria preso, mas pensou que valeria a pena salvar seu bebê. A atitude de Malony revela sua capacidade de se preocupar com o filho e uma postura de cuidado para com ele. Após o nascimento do seu filho, Malony o leva para a juíza conhecer. E o filme termina com a cena dele saindo pela rua abraçado com seu bebê, demonstrando responsabilidade e mudança, 'de cabeça erguida'.

2 A Tendência Antissocial na Teoria de Winnicott

Durante a segunda grande guerra mundial de 1939, em Cambridge, Winnicott considerou uma tragédia as evacuações de crianças. As crianças foram afastadas de seus lares, obrigadas a ficar longe de suas mães e levadas para lugares desconhecidos. Muitas eram crianças pequenas, com idades entre 2 e 5 anos, necessitadas de cuidados maternos. Winnicott considerou que, nesta situação, as crianças sofriam de privações do ambiente familiar e de tudo que elas conheciam (Winnicott, 1987).

Winnicott apontou que muitas dessas crianças não iriam superar a separação e sofreriam distúrbios de personalidade, possivelmente desenvolvendo tendências aos roubos e delitos, como consequência da privação do amor e convívio familiar. O autor defende a importância do ambiente familiar, considerando que é junto ao pai e a mãe que os filhos desenvolvem suas personalidades e caráter (Winnicott, 1987).

De fato, algumas das crianças evacuadas não se adaptaram aos ambientes substitutos e se tornaram casos de preocupação pública, envolvendo tribunais e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Winnicott participou da discussão do problema e da criação de meios alternativos, como uma casa de tratamento em regime residencial para crianças difíceis, visando evitar problemas jurídicos de natureza penal (Winnicott, 1987).

Para Winnicott, quando surgem os primeiros sinais do comportamento antissocial, é possível realizar o tratamento, através da oferta de um ambiente adequado e facilitador, capaz de evitar o desenvolvimento da delinquência.

Segundo Winnicott, é preciso evitar a separação e perda dos cuidados familiares, especialmente maternos, para a prevenção do comportamento antissocial. Pois, rompendo esse vínculo, desenvolveria na criança uma tendência antissocial sem capacidade de sentir culpa. Para que desenvolvesse a capacidade de sentir empatia e culpa, a criança precisaria conviver com a mãe, recebendo dela as condições para desenvolver o respeito por ela, construindo uma integração do ego nos estágios iniciais da vida (Winnicott, 1983/2007).

Não existindo o sentimento de culpa no indivíduo, os primeiros roubos e delitos podem aparecer como forma de tentar sentir essa culpa, porém sem sucesso. A repetição do comportamento antissocial num ambiente incapaz de responder apropriadamente, levará ao desenvolvimento da delinquência. Winnicott aponta que, nestes casos, a pessoa precisaria de um ambiente especializado que lhe apoiasse com estabilidade e segurança emocional, como se ela fosse um lactente imaturo (Winnicott, 1983/2007).

A preocupação de um ambiente seguro e uma mãe suficientemente boa, sempre foi questão de debates de Winnicott, pois ele defende que o bebê precisa de *holding*, ou seja, sustentação física e emocional, através do completo cuidado materno para se desenvolver emocionalmente e viver integrado na sociedade (Winnicott, 1983/2007). As falhas constantes do *holding* interferem no desenvolvimento psicológico do bebê, levando a dificuldades futuras, como imaturidade e dependência (Winnicott, 1999/2002).

O comportamento antissocial remete ao desenvolvimento da agressividade. Winnicott trouxe um novo conceito sobre a agressividade, pois para ele esta é inerente ao ser humano, só pelo fato de estar vivo. Para compreender a raiz da agressividade, é necessário observar os movimentos do bebê ainda na barriga de sua mãe, assim como nos primeiros meses de vida, quando tem impulsos de balançar seus braços e pernas (Dias, 2000). Para Winnicott, a raiz da agressividade remete a atividade e motilidade do bebê, as

quais expressam a vitalidade necessária para a sua sobrevivência. Entretanto, quando há dificuldades no desenvolvimento emocional, a expressão da agressividade pode se tornar excessiva e destrutiva, causando danos ao indivíduo e ao ambiente.

Winnicott distingue as condições de privação e de privação para explicar como as experiências na infância influenciam o desenvolvimento da agressividade. Para este autor, a privação acontece quando a criança não recebe cuidado adequado do ambiente (da mãe ou outro cuidador) para o amadurecimento necessário. Ou seja, quando o ambiente familiar não atende as necessidades emocionais e físicas da criança de forma suficiente e consistente, ocorre a experiência de privação. Enquanto a de privação acontece quando a criança já experimentou esse ambiente de cuidado e o perde por período longo, quando ainda não tem o amadurecimento necessário. Segundo Winnicott, em consequência da de privação, a criança ou adolescente poderá desenvolver a tendência antissocial, por meio da qual busca ajuda na sociedade. Através de um roubo, por exemplo, a criança pode estar procurando a mãe ou um pai, severo e forte, que lhe ama e que lhe possa oferecer limites (Winnicott, 1987, p. 122).

Para Winnicott, uma criança normal não é aquela que, simplesmente, come, cresce e sorri, mas aquela que tem confiança no pai e na mãe (ou cuidadores substitutos) para expressar sua agressividade, se impor, destruir, cansar, assustar, manobrar e apropriar. Se o lar conseguir suportar a desorganização gerada pelos seus impulsos pessoais e agressividade, a criança sossega e vai brincar, pois ela precisa de uma referência parental para poder ser livre, espontânea e irresponsável (Winnicott, 1987, p.121). Winnicott relata que o amor e o ódio são os dois principais elementos na construção de uma relação humana, que envolve agressividade, porém a agressão é um sintoma de medo. Numa carta para professores, em 1939, Winnicott escreveu, partindo do pressuposto de que o bem e o mal encontrado nas relações humanas são inerentes ao ser humano, que na criança pequena existe amor e ódio com plena intensidade e acrescenta que, se esse pressuposto fosse aceito, seria possível observar esses sentimentos no adulto e na criança (Winnicott, 1987, p. 89).

Winnicott aponta que o bebê expressa agressividade através da voracidade dirigida ao alimento, podendo ferir os mamilos dos seios com suas gengivas quando está excitado. Por outro lado, uma criança pequena demonstra agressividade quando arranca tufo dos cabelos dos cuidadores, mordem até sangrar, jogam coisas no chão. Gradualmente a criança começa a manifestar preocupação com os efeitos de sua agressividade no ambiente. O autor diz: “ao que parece, se admitirmos que o bebê pode machucar, e sente um impulso para isso, teremos de admitir também a existência de uma inibição dos impulsos agressivos, facilitando a proteção do que é amado e está, portanto, em perigo” (Winnicott, 1987, p. 92). Os impulsos agressivos convivem, portanto, com a necessária inibição da agressividade.

Além disso, a agressividade precisa encontrar caminhos para se expressar de forma legítima, criativa e não destrutiva. O ambiente tem um papel importante nesse desenvolvimento, oferecendo, ao mesmo tempo, acolhimento e limites à expressão da agressividade na infância, com oportunidade para sua canalização. Segundo Winnicott:

É um problema constante de crianças e adultos encontrar formas seguras de eliminar a maldade. Muita coisa é dramatizada e resolvida (falsamente) através dos cuidados em torno da eliminação de elementos físicos provenientes do corpo. Um outro método é por meio de jogos ou trabalhos que envolvam uma ação distinta que possa ser desfrutada com prazer, com a conseqüente eliminação do sentimento de frustração e ofensa: um menino que luta boxe ou chuta bola sente-se melhor com o que está fazendo, em parte porque gosta e dar pontapés e em parte porque sente inconscientemente (falsamente) que está expulsando a maldade através dos punhos e dos pés (Winnicott, 1987, p. 94).

Constata-se que a agressividade pode ser aliviada numa forma boa, encontrando espaço para não ser reprimida na vida de uma criança, pois, do contrário, pode correr o risco de desenvolver a tendência antissocial. O ambiente facilitador na vida de uma criança é extremamente necessário para desenvolver sua subjetividade, mas tudo isso só é possível com uma mãe suficientemente boa (ou seu substituto) que cuida em um ambiente de apoio, amor e

compreensão, tendo uma rotina consistente, permitindo a criança desenvolver e explorar o mundo de uma forma segura (Winnicott, 1979).

Nesse sentido, a agressividade se desenvolverá de modo saudável se o indivíduo tiver oportunidade de experimentá-la no seu processo de amadurecimento. Winnicott defende que o ambiente é que possibilita o modo como o bebê irá expressar sua agressividade que é algo inerente, como forma de defender seu território (Dias, 2000). Assim, a família precisa suportar o indivíduo e sua agressividade, sendo o suporte e lugar de referência ao adolescente que transgride o código social e ao bebê que aprende a lidar com sua agressividade (Vilhena; Mamede, 2002).

A agressividade pode tomar vários caminhos dependendo da resposta ambiental, que seria a capacidade normal de inquietude e duas alternativas patológicas que seriam a não capacidade para inquietude e a questão da formação do falso *self*, ligado a tendência antissocial (Vilhena; Mamede, 2002).

Apoiadas no pensamento de Winnicott, as autoras trazem que o ato agressivo é um pedido de SOS, onde a sociedade precisa entender como um apelo de limites e ajuda. Assim, o comportamento antissocial é compreendido como um pedido de contenção do ambiente com acolhimento de seu significado mais profundo. Agressividade é distinta de violência. A diferença é que, violência destrói o poder, destitui e anula o outro, enquanto agressividade é constituída e se inscreve em um processo de subjetivação, organizando a identidade do sujeito (Vilhena; Mamede, 2002).

A tendência antissocial pode ser encontrada em qualquer criança e resulta de falhas no ambiente. Para Winnicott, em resposta a experiências de privação a tendência antissocial se manifestará em duas possíveis vertentes: o roubo e a destrutividade. No comportamento de roubo, a criança procura algo em algum lugar; na verdade, procura a mãe perdida, e sente o direito de usar o ambiente enquanto tem esperança; e, não achando esse objeto perdido, sai procurando em outros lugares. A destrutividade é relacionada à busca pelo pai, por este ser representante de um ambiente de proteção à mãe e ao bebê. Nesse caso, a criança busca limites e resistência ao seu comportamento agressivo.

Como acontece no lugar de reabilitação, aquele lugar de força estrutural onde ela é capaz de relaxar, desintegrar e se sentir segura (Vilhena; Mamede, 2002).

No processo de amadurecimento e início da aquisição da capacidade de preocupação, o bebê protege os seios da mãe, não mordendo e, aos poucos, a mãe começa a falhar gradualmente e o bebê se desilude da onipotência que é no desmame. Assim, a mãe oferece a oportunidade ao bebê de se zangar sem sentir remorso, dando à criança a experiência gradual de reparação dos danos que fez pelo seu amor excitado. Assim, começa a sentir culpa e suportar sua ambivalência com o apoio oferecido pela mãe, pois precisa do ambiente para se tornar consciente da sua destrutividade, integrar sua agressividade e desenvolver responsabilidade por ela (Dias, 2000).

3 A Tendência Antissocial no Filme “De cabeça Erguida”

Nos termos de Winnicott, verifica-se que Malony sofreu privação do ambiente familiar na infância, caracterizada como uma deprivação, definida como a perda de um ambiente seguro já experimentado, a qual está associada ao desenvolvimento da tendência antissocial e da delinquência.

Podemos analisar o filme “De Cabeça Erguida” à luz da teoria de Winnicott, que enfoca o papel do ambiente na formação da personalidade da criança e no desenvolvimento da agressividade. O filme pode ser analisado em relação às condições, provisão e falhas do ambiente de desenvolvimento de Malony, destacando-se a qualidade relacional dos encontros interpessoais que se desenrolam ao longo da narrativa. Na análise e discussão realizada, correlacionamos a teoria com a história do filme, considerando os seguintes aspectos principais: Privação e deprivação; o relacionamento com a juíza; o papel da assistente social; o papel do educador; o relacionamento com a namorada; e a experiência de ser pai.

Privação e Deprivação

Observamos que há uma privação parcial no início da vida de Malony, porque os cuidados oferecidos pelo ambiente familiar foram precários e inconstantes. Entretanto, há um vínculo afetivo entre Malony e sua mãe. A

deprivação se manifesta no abandono de Malony por sua mãe e na separação radical do ambiente familiar. Pois ele sofreu a perda de um ambiente que, embora precário, lhe oferecia algum apoio e referência afetiva. Ele também sofreu perdas recorrentes dos ambientes substitutos pelos quais precisou passar desde os seus 6 anos de idade. Nos lugares por onde passou, as pessoas não souberam lidar com seu comportamento agressivo, transferindo-o de ambientes e, assim, se repetia a experiência de abandono. Dessa forma, Malony desenvolveu uma tendência antissocial e delinquência, por não ter reencontrado o ambiente que pudesse lhe oferecer amor, cuidados e impor limites seguros, oferecendo o suporte que ele necessitava para uma mudança de atitude que possibilitasse a convivência em sociedade. Era necessário um ambiente substituto, familiar ou institucional, e terapêutico, capaz de sobreviver aos seus ataques e de reconhecer o seu pedido de ajuda. Caso tivesse recebido uma resposta mais apropriada do ambiente, Malony evitaria ter passado pela polícia e não precisaria se envolver com a transgressão da lei (Winnicott, 1987).

O relacionamento com a juíza, Florence Blaque

A juíza de menores, desempenha um papel crucial na vida de Malony, semelhante ao papel de uma figura materna ou cuidador principal. Fica evidente que a juíza está implicada com seu caso e endereça afeto, preocupação e confiança na sua capacidade de mudar. Sem abdicar de seu lugar institucional, ela tenta fornecer a ele o cuidado e a orientação que ele nunca recebeu de sua mãe, nem de seu pai. Isso remete ao conceito winnicottiano da importância da presença de um cuidador sensível e atento pode ajudar a criança a lidar com sua agressividade de maneira saudável (Winnicott, 1979). Consideramos importante o fato de que Malony encontra o lenço da Juíza e o guarda para cheirar em seu quarto sozinho. Em contraponto ao comentário de Cichoquet (2016), ponderamos que esta cena pode remeter a experiências e necessidades emocionais anteriores ao complexo de Édipo freudiano. A cena sugere que o lenço representa a presença e relação com a juíza, numa tentativa de minimizar sua ausência e preservar o vínculo com ela. Na linguagem de Winnicott, a cena remete a uma experiência transicional, na qual se percebe a elaboração da separação do objeto, estabelecendo um espaço de transição da criança de um estado de fusão para a separação do outro não-eu, reconhecendo a

externalidade do objeto. Esse fenômeno ocorre no que Winnicott chama de espaço intermediário, entre o mundo interno e o externo, no qual o lenço assume dupla significação, subjetiva e objetiva. Este momento remete a experiências precoces de separação da mãe, quando um objeto é escolhido para representar a relação com ela, ocorrendo a primeira posse do objeto. Winnicott denomina de objeto transicional, o objeto escolhido pelo bebê, seja um ursinho, um pedaço de pano, ou um lencinho com o cheiro da mãe (ou cuidador substituto) que traz alívio nos momentos de solidão vivenciada pela ausência temporária destes (Winnicott, 1971/2020). Na cena do filme, pode-se supor que o lenço da juíza foi usado por Malony como objeto transicional, enquanto substituto da sua presença e afeto, simbolizando a provisão ambiental capaz de sustentar sua esperança em si mesmo. Seu relacionamento com a juíza, enquanto substituto de cuidados parentais, foi um importante facilitador de seu desenvolvimento.

O papel da Assistente Social, Claudine

Claudine teve um papel vital como um ambiente de apoio e intervenção terapêutica, buscando ajudá-lo a superar sua agressividade, problemas comportamentais e as adversidades em sua vida. Ela age como um elo entre Malony e os recursos necessários para sua reabilitação e desenvolvimento pessoal, visando a construção de uma vida estável e saudável para o jovem. Podemos ver que Claudine fez o papel de um ambiente de sustentação suportando os gritos, a raiva, a agressividade e de reparação quando o incentivou a ler, escrever e encontrar um emprego. Winnicott fala que a criança com tendência antissocial precisa de um ambiente estável com cuidados individuais e contínuos, que seja capaz de suportar a tensão emocional, principalmente daquelas que nem o seu próprio lar conseguiu suportar (Winnicott, 1987 p. 78). A expressão, reconhecimento e elaboração da própria agressividade foram importantes efeitos terapêuticos da sua relação com Claudine.

O papel de Yann, o educador

O educador Yann fez um papel de um pai substituto na vida de Malony, oferecendo uma presença de confiança e consistência para enfrentar os desafios

da vida que exigia autonomia e independência para a construção do *self*. Ele lhe ajudou a desenvolver a capacidade de estar só, quando o levou para um local distante para aprender a ressocializar numa Instituição juvenil. Na entrada da instituição, Yann o interpelou com empatia e vigor, dizendo a Malony que não desperdiçasse a oportunidade que lhe estava sendo oferecida, pois a prisão era a pior coisa que existia. Assim, Malony recebeu a orientação necessária e Yann pode deixá-lo sozinho na instituição, sem a sua presença, mas sem sentimento de abandono. Assim, Malony teve que enfrentar situações onde exigiu a capacidade de resolver sozinho, mesmo sabendo que podia contar com Yann distante. E assim, percebemos que, seu educador foi importante companhia de apoio e confiança que facilitou um ambiente para o desenvolvimento da autonomia de Malony (Winnicott, 1983).

O relacionamento com a namorada

A namorada teve um papel de grande importância na vida de Malony. Com seu interesse por ele, ela trouxe a experiência relacional e emocional que gera a maturidade na vida de um adolescente, sendo um ambiente de relação confiável e contínua. A namorada despertou a sexualidade de Malony e o vínculo de afeto e intimidade fora do ambiente familiar, marcando uma importante transição da infância para a adolescência. Esta experiência favoreceu seu amadurecimento pessoal, abrindo-lhe a possibilidade de uma vida adulta própria e com autonomia. Winnicott aponta que os instintos são como resultados de imaginação no processo de amadurecimento que resulta no executar, levando o indivíduo a satisfação instintual. Assim ele considera a teoria da sexualidade instintual como teoria geral do amadurecimento (Loparic, 2005). Winnicott aponta que a maturidade sexual deve incluir todas as fantasias sexuais inconscientes e que o indivíduo seja capaz de aceitar tudo que vem em sua mente com a escolha do objeto, a constância e satisfação com entrelaçamento sexual (Winnicott, 1971/2020). Para o autor, enquanto alguns adolescentes se tornarão vítimas dos conflitos trazidos pelas experiências sexuais, outros alcançarão maturidade sexual e relacional, se tornando capazes de serem pais (Winnicott, 1971/2020).

A experiência de ser pai

O papel inicial do pai para Winnicott, é ser um ambiente para a mãe, onde ele possibilita que ela possa dedicar todo o seu tempo exclusivamente ao bebê (Winnicott, 1983). Inicialmente, quando Malony teve a informação de que seria pai recusou esse lugar e responsabilidade. Depois, foi despertado para uma atitude de cuidado para com o bebê que o levou a se arriscar para impedir o procedimento abortivo. Ele se ofereceu como um ambiente seguro para a mãe do bebê, que lhe proporcionou segurança para continuar com a gravidez e, assim, possibilitar o amadurecimento da relação mãe-bebê. Para Winnicott, o pai faz parte da vida do bebê no ambiente, sendo mãe substituta, mas na fase seguinte, quando o bebê amadurece, ele entrará em contato com o aspecto do pai como terceira pessoa (Rosa, 2009). A última cena do filme, mostra a participação efetiva de Malony de segurar o bebê no colo e ir apresentá-lo à juíza Blaque, evidenciando a aquisição da qualidade de cuidado e maturidade em ser pai, que trabalha para sustentar a família, sendo um suporte para a mãe e assumindo seu próprio lugar de cuidado (Rosa, 2009). Assim, Malony mostra que sua presença como pai, construirá uma história diferente da sua própria, pois o seu bebê não conhecerá a vida de privação e abandono infantil pela qual ele precisou passar.

Considerações finais

A história de Malony, retrata uma realidade contemporânea no Brasil, onde encontramos muitos casos de crianças e adolescentes que apresentam comportamentos antissociais e destrutivos, por vezes delinquentes e transgressores da lei. Em muitas situações, constatam-se condições de privação, seja por negligência e/ou violência por parte das famílias. Além disso, condições de extrema pobreza e vulnerabilidade social expõem crianças e adolescentes à ausência ou precariedade das redes de cuidado nas escolas e comunidades. À negligência e abandono da família se somam o descaso e fragilidade das instituições na proteção e garantia de direitos das crianças. Retrata-se, assim, inúmeras situações de privação de direitos e satisfação de necessidades básicas, com repercussões negativas para o desenvolvimento

destes indivíduos, trazendo riscos para o desenvolvimento da tendência antissocial.

Na atualidade brasileira, muitas crianças e jovens são expostos também à violência urbana e convivem com o mercado das drogas e da criminalidade. Abandonados, muitos vivem nas ruas e aprendem, desde cedo, a furtar e transgredir a lei como possibilidade de sobrevivência. Como Malony, outros são levados a instituições, lares substitutos e para adoção, algumas vezes por ordem jurídica devido a ausência de cuidado familiar. Perdendo seu ambiente familiar de origem, ainda que submetido à privação parcial, muitas crianças sofrem a quebra do vínculo com sua família, muitas vezes não encontrando lares adotivos substitutos. Neste sentido, Winnicott alertou que a tendência antissocial e a delinquência juvenil podem ser respostas à privação e perda do ambiente de suporte e acolhedor para o desenvolvimento da agressividade.

A violência contra crianças e adolescentes cresce, e ainda estamos longe de um cenário otimista, mesmo com o avanço do Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, criado em 1990 na Lei Federal (nº8069/90). O ECA priorizou direitos dos menores considerando-os sujeitos de direito, compreendendo a criança até 12 anos incompletos e o adolescente até 18 anos incompletos, com a criação das medidas socioeducativas para adolescentes e protetivas para crianças. Mesmo sendo completo no projeto, é preciso seguir à risca o que está escrito no Art. 4 do ECA, onde diz que é dever da comunidade, sociedade, poder público assegurar com absoluta prioridade os direitos à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização etc. (Albuquerque, 2022). O ECA tem diversas áreas jurídicas e diante desse exposto, o Estado e a família buscam reunir esforços para conter a marginalização infanto-juvenil e dos menores em vulnerabilidade servindo de doutrina orientadora de princípios enquanto infrator de atos infracionais submetidos as medidas socioeducativas Art.112 do ECA. Diante do cenário de crescimento da violência no Brasil, O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, junto com a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAR/PR) e outros órgãos, lançou um livro como resultado do projeto de segurança pública no Brasil no ano de 2023. Nele apresenta a síntese dos resultados do projeto em quatro cenários: prevenção social, repressão qualificada, violência endêmica e repressão ou

autoritária. Afirma ser necessário formular o cenário como o desejado e o cenário-alvo, apresentando sugestões para melhoria e construir políticas de segurança democrática, garantista e efetiva.

O filme “De Cabeça Erguida”, nos mostrou que é possível fazer um trabalho para adolescentes violentos e que transgridam a lei. Pois um ambiente preparado com suporte interdisciplinar para esse tipo de trabalho, com presença de juiz, assistente social, psicólogos, educador, escola e trabalhos que dão oportunidade, oferecem uma nova chance para o amadurecimento do adolescente.

A teoria de Winnicott não compreende o problema da tendência antissocial como uma questão individual. Ao contrário, destaca a importância do ambiente, chamando para a implicação de todos os responsáveis pelo desenvolvimento de crianças e jovens na sociedade. É relevante uma continuidade de pesquisa sobre a tendência antissocial apoiada em Winnicott, podendo contribuir com planejamento de políticas públicas que reconheçam as falhas ambientais nas famílias e sociedade em geral. Neste sentido, compreendemos que é um estudo que envolve a transdisciplinidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Paula. **Menor Infrator: Atos Infracionais e a Eficácia das Medidas Socioeducativas**. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3899/1/Maria%20Paula%20Albuquerque%20Lemes.pdf>. Acesso em: fev. 2023.

CASTRO, T. G. D., ABS, D., & SARRIERA, J. C. (2011). Análise de conteúdo em pesquisas de Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, 31(94), 814-825. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/FT97F8CvRpQLF3W46vTdK8d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: fev. 2023.

CARNEIRO, Elaine. (2017). **A transgressão na adolescência – face à dificuldade de tornar-se homem, apego à mãe**.

Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31838/1/CARNEIRO%2C%20E.R.M.%20-%20A%20transgress%C3%A3o%20na%20adolesc%C3%AAncia-%20face%20%C3%A0%20dificuldade%20de%20tornar-se%20homem%2C%20o%20apego%20%C3%A0%20m%C3%A3e.pdf> .

Acesso em: mar. 2023.

CICHOQUET, Paul. La tête haute. **Revista Les Cahiers Dynamique**.2016/2 n 68, p.15-19.

Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-les-cahiers-dynamiques-2016-2-page-15.htm>. Acesso em: mar.2023.

CREMASCO, M. V. F., SCHINEMANN, D., & PIMENTA, S. D. O. (2015). Mães que perderam filhos: uma leitura psicanalítica do filme Rabbit Hole. **Psicologia: ciência e profissão, 35(1), 54-68**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/L7kmJggg3TzjLX4GxBYfqNp/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: mar. 2023.

DE CABEÇA ERGUIDA. Direção: Emanuelle Bercot. França: Produção de François Kraus, Denis Pineau-Valencienne-Dist:TVA,2015, duração 1.53m. Legendado em português.

DIAS, Elsa Oliveira (2000) Winnicott: agressividade e teoria do amadurecimento. **Revista Natureza Humana.V.2 n.1. 9-48. São Paulo Jun. 2000** Disponível em: [_http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-2430200000100001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-2430200000100001)&script=sci_arttext. Acesso em: set. 2023.

DIAS, Rosa (2009) O papel do pai no processo de amadurecimento em Winnicott. **Revista Natureza Humana. 11(2):55-96, jul. dez. 2009**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302009000200003. Acesso em set. 2023.

FERREIRA, Helder; MARCIAL, Elaine. **RCIPEA**. Violência e Segurança Pública em 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5680>. Acesso em: em: out. 2023.

LOPARIC, Zeljko. Elemento da teoria Winnicottiana da sexualidade. **Revista Natureza Humana. 7(2):311-358, julho.dez.2005**. Acesso em 2024. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v7n2/v7n2a01.pdf>. Acesso em: out. 2023.

MARINHO, Fernanda Campos; GALINKIN, Ana Lúcia (2017). A História das práticas frente ao desvio Social de jovens no Brasil: Reflexões sobre ideal de ressocialização. **Revista Mal estar e Subjetividade V.2 n.2 p. 27-58**. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2443/1687. Acesso em: nov. 2023.

MACHADO, Luiz Antônio. "Violência Urbana" Segurança Pública e Favelas – O caso do Rio de Janeiro Atual. **Caderno CRH**, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3476/347632181006.pdf>. Acesso em nov. 2023.

PENAFRIA, Manuela (2009). **Análise de Filmes - Conceitos e metodologia(s)**. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

VILHENA, Júnia; MAMEDE Maia, M.V.C. Agressividade e Violência: reflexão acerca do comportamento antissocial e sua inscrição na cultura contemporânea. **Revista Subjetividade, [S.l], v.2 n.2 ,p 27-58, 2023**
Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/1151>. Acesso em: Mar.2023.

WINNICOTT, Donald Woods. **Privação e Delinquência**. São Paulo: editora Livraria Martins Fontes LTDA,1987.

WINNICOTT, Donald Woods. **A Criança e o Seu Mundo**. Rio de Janeiro: ZAHAR,1979.

WINNICOTT, Donald Woods. **O Ambiente e os Processos de Maturação**. Porto Alegre: Artmed,1983/2007.

WINNICOTT, Donald Woods. **Os bebês e Suas Mães**. São Paulo: editora Livraria Martins Fontes LTDA,1999/2002.

WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e A Realidade**. São Paulo: editora UBU, 1971/2020.